

Longevidade confirma reconhecimento pela sociedade de seu papel de representação do mercado

Um selo comemorativo da CNseg marca os 65 anos de existência da entidade máxima de representação das empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada Aberta, de Capitalização e de Saúde Suplementar. Criada em 25 de junho de 1951, por delegados de cinco sindicatos estaduais de seguradoras - São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul - a CNseg, desde então, vem assumindo crescente protagonismo no desenvolvimento do País, impulsionando e ampliando a proteção de pessoas e empresas, cuidando de sua vida, saúde, patrimônio e futuro, além de empreender ações institucionais necessárias para o crescimento do próprio mercado. “É um momento importante, emblemático e simbólico para nosso setor, porque a longevidade da CNseg significa que a entidade obteve o reconhecimento da sociedade quanto ao seu papel de representação do mercado”, assinala o presidente da CNseg, Marcio Sêroa de Araujo Coriolano, citando, entre outras atribuições da entidade, a de congregar as principais lideranças empresariais, coordenar ações político-institucionais, elaborar o planejamento estratégico do setor e representar o segmento perante o Governo, a sociedade e entidades nacionais e internacionais do mercado segurador.

Convivendo com um ambiente macroeconômico ora favorável, ora desfavorável - taxa de emprego, renda e PIB per capita - com impactos diretos sobre a atividade que representa, a CNseg chamou para si a tarefa de apontar caminhos para o crescimento contínuo do mercado nestes últimos 65 anos, estimulando suas associadas a ampliar a eficiência operacional, a melhorar a comunicação com clientes e oferecer produtos mais em linha com as necessidades dos consumidores, acompanhando, assim, as profundas transformações ocorridas na economia brasileira e na sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo, o seu protagonismo também estendeu-se para o estreitamento do relacionamento com os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, visando a oferta de ações propositivas de grande interesse do Brasil. É fato que seus esforços institucionais recorrentes estão entre os fatores que contribuíram para que o mercado ampliasse sua participação em proporção ao PIB, de 0,9% ao ano, ante o Plano Real de 1994, para os atuais 6%.

Não há dúvidas de que a longevidade da instituição é também fruto dos melhores talentos de mercado reunidos para comandá-la e desenvolver os seus projetos e atividades, e do acerto da agenda de trabalho de seus líderes. E novos desafios se avizinham e exigem dedicação integral dos atuais dirigentes.

Hoje, sob a presidência de Marcio Coriolano, a CNseg já tem seu plano estratégico para manter sua perenidade. Os principais pontos estão expressos na chamada Carta de Ipanema, documento aprovado para o triênio 2016/2019.

Além de representar institucionalmente o setor de seguros, a CNseg quer contribuir com a agenda regulatória para que seja mais azeitada ao atual ambiente de dificuldades econômicas e à expansão da atividade; quer assegurar sustentabilidade e solvência, avaliando os impactos dos novos marcos regulatórios.

Marcio Coriolano acrescenta à lista de prioridades a importância de disseminar conhecimento e educação específica em temas de seguros e de promover aperfeiçoamento do mercado via boas práticas; destaca a importância da criação de novos canais de distribuição e produtos. A maior aproximação com os três poderes é também outro ponto fundamental para o fortalecimento do mercado, sobretudo com parcerias com órgãos reguladores e de defesa dos consumidores. Ao lado disso, prestar serviços cada vez mais qualificados para os associados é outra prioridade.

Fonte: [CNseg](#), em 27.06.2016.